

PROPOSTA DE COOPERATIVA VISANDO O APROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NO CEASA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO

Lorena Gonçalves Souza (*)

* Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, lorenags95@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido tendo como objetivo minimizar os impactos do agronegócio sobre o meio ambiente apresentando uma proposta de cooperativa, a fim de explorar uma cadeia produtiva do agronegócio com base em uma visão estratégica tendo como intuito o aproveitamento dos alimentos do CEASA/GO que seriam tratados como rejeito. O descarte ocorre em consequência da integridade dos vegetais, em que eles na maioria das vezes apenas não possuem boa qualidade visual, tendo total apropriação para consumo. Com base nessas informações, nota-se a importância de se estabelecer um método para que esses alimentos sejam inseridos no mercado como matéria prima de produtos alimentícios. Assim, minimizaria os efeitos negativos sobre o meio ambiente ocasionados pelo descarte, além disso, daria a possibilidade de renda financeira aos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura sustentável, Aproveitamento de resíduos, Desperdício de alimentos, CEASA/GO, Resíduos sólidos urbanos.

INTRODUÇÃO

Desde a era primitiva, os recursos naturais eram constantemente usados de forma indevida e exacerbada, pois não se tinha consciência que tais recursos poderiam esgotar-se e que isso impossibilitaria a sobrevivência da espécie humana no futuro.

Em contrapartida, atualmente a preocupação em manter a qualidade do meio ambiente está em constante evolução. A conscientização ambiental vem ganhando força, e os desastres e degradação ambiental devido ao mau uso dos recursos estão sendo cada vez mais barbarizados.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos é um meio de instrução em relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos no Brasil, ela estabelece diretrizes para classificação e destinação dos mesmos, de modo que sejam devidamente manejados levando em consideração suas características físicas, químicas e biológicas.

O crescimento populacional desordenado e o consumo desenfreado são fatores que influenciam diretamente no aumento massa de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os aterros sanitários municipais, que muitas vezes se configuram como lixões estão cada vez mais saturados, tornam-se um desafio para as autoridades políticas solucionar esta problemática. Outro fator que a priori seria o auge do combate à fome, da geração de empregos, e, ainda a alavanca do crescimento da economia, é a produção de alimentos. Porém, como a preocupação estava voltada para o aumento da produtividade, o cenário de degradação ambiental não demorou para aparecer, devido ao descaso com o meio ambiente.

O agronegócio é de extrema importância para a economia do Brasil, porém enfrenta o desafio de reduzir os impactos ambientais gerados pelo mesmo. Dentre eles a extensão de áreas desmatadas e o desperdício de alimentos que é totalmente antagônico ao conceito de produzir para combater a fome.

O excesso de produção é um fator que agrava o desperdício de alimentos, que pode ocorrer não apenas pela perda do seu valor nutricional, como também, aos danos na aparência dos alimentos ou devido eles não serem consumidos após a compra, o que ocasiona na perda de valor comercial do produto ofertado (Belik et al, 2012).

Nos Centros de Abastecimento Alimentar (CEASA) é possível visualizar o desperdício de alimentos devido à perda de validade tornando imprópria a comercialização dos mesmos, de acordo com o padrão de qualidade exigidos pelos consumidores. Isso faz com que os mesmos colaborem significativamente para o volume de RSU's.

O desperdício nas centrais de abastecimento correspondem a 30%. Os CEASA's são espaços econômicos e sociais que reúnem vendedores e compradores, produtores e comerciantes, consumidores e prestadores de serviços, agentes públicos e informais que mantém relações comercial e social, em um curto período de tempo (Conab, 2010).

Com objetivo de reduzir ou até extinguir a geração de resíduos, bem como o desperdício de alimentos, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma proposta de cooperativa para o município de Goiânia/GO. Deste modo, a comunidade participante terá uma renda econômica e simultaneamente estarão contribuindo para a não-geração de resíduos, contribuindo para a preservação ambiental.

METODOLOGIA

Para realização deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica afim de explanar os assuntos principal e secundário, para que posteriormente fosse realizada uma pesquisa aplicada para que o objetivo seja aproveitado para a realidade do agronegócio sustentável.

Tal pesquisa foi realizada a fim de obter-se fundamentação teórica para viabilidade de aplicação da ideia principal com base no projeto proposto, bem como levantar dados históricos para a fundamentação teórica.

Além disso, o CEASA/GO foi consultado para obtenção do levantamento de dados da geração de resíduos, bem como os prejuízos primários e secundários causados pelo descarte dos mesmos, através de entrevista telefônica.

Também foi realizada uma visita no local no dia 25 de julho de 2019 para levantamento fotográfico e obtenção de melhores informações sobre a destinação de resíduos. Onde o Sr. Josué Lopes Siqueira, atual gerente da divisão técnica colaborou com a coleta de dados e informações relevantes para a realização deste trabalho.

RESULTADOS

A Central de Abastecimento de Goiás S/A do município de Goiânia, capital do estado de Goiás, localiza-se na rodovia BR-153 Km 5,5 que dá saída para Anápolis, no Jardim Guanabara (Figura 1). Essa é a única CEASA de Goiás, a qual recebe alimentos de produtores de várias regiões e os distribui para varejistas de todo o estado (Figuras 2, 3, 4 e 5).



Figura 1 – Localização CEASA/GO

Fonte: Google Maps



Figura 2 – Entrada CEASA/GO

Fonte: Autoria própria



Figura 3 – Panorâmica Ceasa/GO
Fonte: Josué Lopes Siqueira



Figuras 4 e 5 – Galpão comercial
Fonte: Autoria própria

A entrevista foi realizada no setor administrativo do CEASA com o gerente da divisão técnica, Josué Lopes Siqueira.

O Ceasa/GO gera em torno de 30 toneladas de resíduos por dia, sendo que durante a safra do pequi esse valor triplica podendo chegar a cerca de 90 toneladas por dia.

O serviço de descarga de resíduos gera uma despesa significativamente alta para o CEASA, o dado mais recente foi o do mês de abril deste ano (2019), onde foram gastos 113.408,02 reais com esses serviços.

Dentre os alimentos destinados ao aterro todos são considerados aptos para compostagem. Já houve uma parceria com uma empresa, a qual fazia a compostagem de 100% dos resíduos orgânicos oriundos de alimentos, porém houve a quebra de contrato devido a alguns problemas no processo e a destinação voltou a ser realizada no aterro.

Tais problemas foram ocasionados também pela falta de instrução das pessoas que trabalham no local, onde os mesmos depositavam resíduos de outras classes nos recipientes de resíduos orgânicos, o que poluía os resíduos orgânicos tendo a necessidade de segregação ou ocasionaria a á qualidade da compostagem.

No CEASA existe o banco de alimentos (Figuras 6, 7 e 8), onde famílias carentes fazem um cadastro e os vegetais inaptos para comércio, mas com boas condições para consumo são doados para essas famílias. Essa prática além de reduzir o desperdício, cumpre seu papel social perante a sociedade.



Figuras 6 e 7 – Frutas do banco de alimentos
Fonte: Josué Lopes Siqueira



Figura 8 – Beneficiados do banco de alimentos
Fonte: Josué Lopes Siqueira

A implantação da proposta desse trabalho começaria com doces de compota, conservas e doces cristalizados. Posteriormente, poderia ser verificada a viabilidade de produzir alimentos desidratados, como por exemplo, chips de banana. Esses alimentos têm bastante aceitação comercial, principalmente por substituírem doces para quem possui restrição a açúcar.

Muitas pessoas encontram-se em situação de desemprego em Goiânia, em contrapartida a cooperativa traria renda inicialmente para alguns cooperados, porém a quantidade de beneficiados poderia aumentar conforme a expansão das vendas.

Além disso, pode-se considerar as próprias famílias que se beneficiam do banco de alimentos, onde elas podem tornar-se cooperados para que possam suprir suas necessidades em outras áreas, como educação e lazer.

Os resultados esperados são a geração de renda, a destinação mais nobre aos alimentos que seriam descartados, bem como, a redução do desperdício de alimentos próprios para consumo e a interação social entre instituições, cooperados e sociedade.

CONCLUSÕES

Tratando-se de agronegócio o Brasil é referência mundial de produtividade e exportação. Isso faz referência à evolução tecnológica, bem como a agricultura de precisão, e diferentemente do passado, atualmente percebe-se a preocupação de boa parte dos envolvidos no agronegócio com as questões ambientais, e dos impactos gerados pelo mesmo.

Com isso, a necessidade de repensar as práticas tanto de produção como de consumo, afim de minimizar os impactos ambientais oriundos do desperdício de alimentos, voltando o agronegócio para sua essência de levar suprimentos ao mundo.

Nota-se que as centrais de abastecimento são responsáveis por cerca de 30% do desperdício de alimentos no Brasil. Esse número poderia ser minimizado através deste projeto, além disso, traria renda financeira para os envolvidos e poderia se enraizar mais uma tradição local, sendo ela a produção de doces e compotas de qualidade a partir de matéria prima que seria tratada como rejeito.

Recomenda-se que seja feito o estudo mais aprofundado a cerca da viabilidade econômica e social deste projeto, bem como a possibilidade de obter-se subsídio governamental para financiar o projeto.

Além disso, que sejam realizadas novas propostas como a compostagem para resíduos que não podem ser aproveitados como matéria prima para a fabricação dos produtos propostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELIK, Walter Belik; DE ALMEIDA CUNHA, Altivo Roberto Andrade; COSTA, Luciana Assis. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 38, 2012.

CONAB, **Diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros**. Disponível em <<http://www.ceasa.gov.br/dados/publicacao/pub47.pdf>>, acessado em 16 de julho de 2019.